



CIBERLITERATURA: A MEDIAÇÃO PARENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR

**CYBERLITERATURE: PARENTAL MEDIATION AS A STRATEGY FOR SCHOOL
LIBRARY SCIENCE**

Cassia Furtado, Universidade Federal do Maranhão - cf.cfurtado@gmail.com

Eixo Temático 6: O mundo digital: apropriação e desafios

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a literatura interativa e a experiência das crianças durante o uso no ambiente doméstico e a sua aplicação na Biblioteconomia Escolar. No cenário contemporâneo, o *gateway* para acesso às informações, à educação, cultura e interações é a tecnologia digital e móvel que acarreta mudanças socioculturais decorrentes de tais alterações. As novas gerações devem ser alvo da mediação parental para a leitura, com o envolvimento dos demais atores responsáveis pelo processo e tendo como recurso a própria tecnologia. Dessa forma, a literatura acentuará seu espaço na aprendizagem, entretenimento e na rotina das crianças, conduzindo para o gosto e habilidade de ler e escrever. Estudos sobre o uso de ferramentas interativas compartilhadas entre pessoas da mesma família são tímidos, sendo mais raros no caso de leitura. Então, emerge a necessidade de aprofundamento de pesquisas sobre o uso de leitura interativa para aprimorar o capital relacional da família, com consequência direta na aprendizagem. Esta pesquisa teve abordagem quanti-qualitativa e seguiu a metodologia da pesquisa-ação, envolvida em duas etapas. A etapa preliminar destinou-se a identificar o uso de livros digitais nas atividades de leitura nas escolas e a etapa pós-intervenção serviu para conhecer a experiência e o processo de leitura dos alunos, com a mediação parental, usando livros literários interativos. Como contributo, aponta-se relevância para a Biblioteconomia Escolar, tendo em vista que a respectiva área carece de estratégias inovadoras para o incentivo à leitura da Geração Alpha,



(MCCRINDLE, 2014), já que grande parte de seus produtos e serviços ainda estão pautados na cultura impressa. Assim, a área pode se valer desses resultados e inovar suas atividades para trabalhar a competência literária, tendo a família como parceira da prática de leitura de suas crianças. Para a Ciência da Informação, urge trazer a literatura e o usuário infantil para o centro das discussões, pois, com a tecnologia digital e móvel, ocorrem deslocamentos e mutações no contexto do livro e no comportamento social da leitura, em especial para o leitor na fase inicial da alfabetização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os dispositivos móveis são hoje o *gateway* para as interações, consumo cultural, aprendizagem e lazer, sendo as crianças da nova geração as protagonistas nesse cenário. A pesquisa de Furtado (2019) com a Geração Alpha detectou sua utilização de modo soberano e independente, com conteúdo selecionado de forma autônoma, indicado por amigos ou pelos algoritmos, ficando à margem a família e os educadores. Quando do interrogatório com as famílias, foram detectados os seguintes aspectos: insatisfação em relação ao tempo de utilização e ao conteúdo acessado; expectativa pelo uso profícuo de tal instrumento; e preocupação permanente com a segurança na *web* (FURTADO, 2019). A maioria das famílias faz uso da mediação restritiva (SASSON; MESCH, 2019), impondo regras para utilização, com monitoramento de tempo e do conteúdo acessado. Por reconhecerem que tal alternativa não é totalmente eficiente (FURTADO, 2019), urge a necessidade de mudanças na prática de uso da *web* e no modo como a família a incorpora em sua rotina doméstica, com migração para uma ambiência em que a tecnologia seja usada como instrumento de interação construtiva, social e educativa entre pais e filhos.

Nesse cenário tecnológico, a mediação edificante (SASSON; MESCH, 2019), entendida como um consumo partilhado e crítico, deve vir à tona. Recomenda-se o uso da literatura digital como recurso recreativo, educativo e relacional entre gerações. Contudo, é fundamental evidenciar algumas pesquisas que tiveram como foco os pais, seus conhecimentos e sentimentos, além da sua participação e



intervenção na leitura de conteúdos lúcidos e ligados à aprendizagem, como o trabalho de Menegazzi, Sylla, Padovani (2019), que revelou a falta de conhecimento e familiaridade dos pais com interfaces para crianças. Tal resultado vai ao encontro do que foi identificado por Kucirkova e Flewitt (2020), que, mesmo tendo investigado pais que se consideram usuários confiantes da alta tecnologia, revelou uma postura de insegurança sobre esse papel no apoio aos filhos diante do uso da mídia digital.

A partir dessas constatações, busca-se Tapscott (2010) ao apontar o aconselhamento reverso, isto é, os pais aprendendo a utilizar a tecnologia para os filhos, com destaque para a troca de afetividade ocorrida nesse cenário. Igualmente, a investigação de Korat e Or (2010) compara a mediação dos pais com seus filhos durante a leitura de livros impressos e digitais. Os autores concluíram que a leitura digital rendeu mais conversas e interação por parte das crianças, resultando na criação de espaços informais e priorizando o lazer, o lúdico e as relações. Essa pode ser uma alternativa viável para os passos iniciais de uma mediação edificante. Kucirkova e Flewitt (2020), em contexto de investigação, observaram que os pais têm ansiedade para aprender sobre livros digitais, visto que tinham passado pela experiência de constatar que o uso de dispositivos móveis em conjunto oferece maior potencial de interação, em particular quando se compara a outros dispositivos eletrônicos, como a televisão.

Então, aponta-se que a literatura é um caminho interessante para o envolvimento de famílias em ambientes tecnológicos, nos quais os pais fazem apropriação do enredo e suas crianças se ocupam das interações e nuances da interface. Nesse contexto, chama-se a biblioteca escolar como responsável pelo incentivo e prática de leitura da comunidade escolar. Para tanto, é preciso traçar estratégias que circundem crianças e famílias, e que tenham como instrumento os mais variados formatos da ciberliteratura. Dessa forma, a instituição apoiará os pais e contribuirá para que se sintam mais confortáveis durante o momento da mediação literária, já que a família tem papel preliminar e decisivo na prática de leitura dos seus alunos.

MÉTODO DA PESQUISA



A investigação situa-se no paradigma quanti-qualitativo, considerando a forma e a abordagem do problema e segue a metodologia da pesquisa-ação. A escolha por tal metodologia tem por base os objetivos que trabalham em duplo aspecto: a investigação com contribuição para a ciência e a produção de conhecimento destinada à solução de um problema e modificações na prática (FRANCO, 2005). A pesquisa teve início no segundo semestre letivo de 2021 e se desenvolveu até junho de 2022, estando integrada ao Grupo de Pesquisa LEDMID – UFMA/CNPq¹.

O universo da investigação contemplou escolas particulares da Educação Básica, nos eixos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, sendo constituída de duas etapas:

- Etapa 1 (preliminar) – realização de entrevista não estruturada com educadores de 26 escolas, com o objetivo de conhecer o uso de livros digitais nas atividades de leitura. Essa etapa foi realizada nos meses de setembro a novembro de 2021.
- Etapa 2 (pós-intervenção) – envio de formulário *online* às famílias por intermédio das escolas, em junho de 2022, para conhecer a experiência e o processo de leitura interativa dos alunos, considerando a mediação parental. Para a amostra foram selecionadas três escolas que usaram a biblioteca digital como material educativo durante o primeiro período letivo deste ano.

O objeto de estudo foi o aplicativo TecTeca², que se constitui de uma biblioteca com acervo de literatura clássica e contemporânea para a infância. Os livros são interativos, com ferramentas como: alteração de características das personagens, oferta de movimento às passagens de texto, atribuição de efeitos sonoros e narração de histórias. As crianças possuem o seu avatar personalizado, com o qual podem alterar o corpo, os olhos, a boca e as cores do seu boneco, além de escolher acessórios para ele. A plataforma usa recursos de gamificação, com um sistema de micro recompensas para cada leitura finalizada. Destaca-se que,

¹ Núcleo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Leitura, Comunicação, Design de Hiperâmia – LEDMID. Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0313492077385769

² www.tecteca.com



agregado ao perfil do leitor, tem-se um espaço intitulado Biblioteca, que apresenta o repertório de leitura da criança.

Considera-se relevante enfatizar que a pesquisa-ação contou com a intervenção da pesquisadora em dois momentos:

- *Workshops* presenciais com os educadores (professores e supervisores) para aquisição de conhecimento sobre o uso da plataforma, em janeiro de 2022. O evento teve por base as recomendações da BNCC para a Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais no trabalho com as artes, a escrita e a tecnologia, objetivando inserir a literatura interativa da plataforma no centro das atividades lúdicas e pedagógicas (BNCC, s.d.). A ausência dos bibliotecários foi justificada pela gestão da escola por se tratar de material a ser usado em sala de aula, argumento que causou perplexidade à investigadora.
- Palestras *online*, modo síncrono, para as famílias, com conteúdo sobre mediação parental, uso dos dispositivos móveis para aprendizagem e ciberliteratura. Os eventos foram realizados em janeiro/fevereiro de 2022 e contaram com demonstrações da biblioteca interativa a ser usada durante o período letivo.

Destaca-se a presença feminina no encontro com os pais, em sua totalidade, e acentua-se os sentimentos de entusiasmo e surpresa com as possibilidades da literatura interativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da Etapa 1, fase preliminar, ocorreram entrevistas não estruturadas com diretores, supervisores e bibliotecários, cujo objetivo foi entender a utilização da literatura digital nas escolas. O resultado apontou que:

- As escolas têm dificuldade de trabalhar com a leitura para os alunos da Geração Alpha;
- O distanciamento dos alunos da leitura literária e a razão apontada pelos entrevistados foi o uso despropositado do celular e o entretenimento vazio;
- Desconhecimento dos docentes sobre as possibilidades que a



ciberliteratura oferece, notadamente no universo da literatura interativa;

- Durante a investigação, percebeu-se baixa visibilidade da biblioteca escolar na comunidade escolar. Quando presente, seus produtos e serviços, em grande parte, estavam pautados na cultura impressa e à margem da ciberliteratura. A atuação e a parceria com as famílias foram ínfimas;
- As plataformas adotadas pelas escolas oferecem literatura digital em arquivos em formato PDF, EPUB etc., com texto corrido ou versões digitalizadas dos livros impressos. Os educadores apontaram que tais recursos fazem com o que o aluno tenha alheamento à leitura, pouco foco no enredo e baixo engajamento com a experiência;
- Baixa adesão dos pais na mediação de literatura digital, tendo como justificativa a usabilidade inadequada para crianças e dificuldade de acesso às plataformas adotadas pelas escolas, o que leva o corpo docente à desistência de utilizá-las.

Com finalização dessa etapa, ficou evidente que as instituições têm dificuldade de trabalhar com linguagem diversificada e multimídia, assim como de inserir a leitura digital nos projetos pedagógicos de leitura e escrita.

Mesmo com a retomada do ensino presencial após o período pandêmico, o qual intensificou a introdução de novos recursos para a leitura e aprendizagem, as escolas continuam com resistência às propostas inovadoras para os discentes, com uso das tecnologias móveis permeadas por animações, recursos multimídias, hipertexto e construção colaborativa. Configura-se, com tal posicionamento, um cenário divergente da cultura digital da Geração Alpha, que é formada por um grupo de crianças que vive em um contexto de convergência tecnológica, com modernas práticas, concepções e experiências no ato de ler.

A análise dos formulários respondidos pelas famílias durante a Etapa 2 aponta que:

- A literatura digital interativa, apresentada em formato de aplicativo, teve adesão das famílias para utilização no ambiente doméstico, com a realização da leitura dos livros;
- Alguns alunos leram mais livros do que os recomendados pela escola nas



atividades em sala de aula;

- A literatura interativa proporcionou a mediação parental, com 75% dos pais participando do ato de ler com os filhos contra 25% de trabalho conjunto (pais e crianças) somente para o acesso à plataforma;
- As ferramentas de interação e narração foram as mais utilizadas no processo e o seu uso foi realizado sem obstáculos. Notou-se que algumas ferramentas não tiveram o uso esperado, como avaliação, que consiste em dar *like* às histórias e alterações na aparência do avatar;
- Os pais avaliaram a experiência e a aprendizagem com a leitura interativa como: cognitivamente estimulante, divertida, desafiadora, satisfatória e interessante. Contudo, algumas famílias ainda consideram que tal recurso agrega pouca contribuição para a aprendizagem, em proporções reduzidas;
- Para a família, a literatura interativa, apresentada em aplicativos para *tablets* e celulares, representa: nova forma de trabalhar a literatura, incentivo à leitura e escrita, entretenimento salutar no celular e promoção da cidadania digital. Vale destacar que foi indicado, porém com baixa incidência, que pode estimular o maior uso do celular pelas crianças.

Com as informações apresentadas pelos pais, percebe-se que as famílias investigadas veem de modo positivo a transposição do texto para as novas mídias e mostram-se inclinadas para introduzir novos suportes de literatura aos seus filhos, com estímulo para acompanhá-los no processo de leitura. A constatação de que a mediação parental edificante (SASSON; MESCH, 2019), ou seja, a leitura em conjunto, família e criança, realizada nos dispositivos móveis, conduziu à ampliação do repertório de livros lidos e sinalizou para a biblioteca escolar a urgência na adoção de estratégias originais com ciberliteratura. Nesse cenário, destaca-se a leitura partilhada, na qual o adulto assume a figura do coleitor (CARDOSO; FREDERICO, 2019), podendo ser um parceiro e grande influenciador da leitura e escrita da Geração Alpha.

O trabalho de Kirchof e Mello (2020), que analisou as plataformas de literatura para a sala de aula, alerta que algumas delas possuem ferramentas que fazem



limitações às obras a serem lidas, restringindo a leitura à atividade didática proposta pelo professor, assim como do algoritmo para a contagem do tempo de leitura. Em simetria com os autores acima, considera-se que tais sistemas são um retrocesso e um entrave ao incentivo da prática de leitura, visto que limita o acesso às obras e a iniciativa da criança. Nessas situações, a biblioteca será o espaço, dentro da escola, de liberdade e criatividade para o consumo de bens culturais digitais por parte do seu público-alvo, os alunos. Ainda em relação às famílias, recomenda-se que escola e biblioteca façam ações conjuntas para sensibilizar, desmistificar e preparar o uso compartilhado das telas com as crianças. O uso salutar das tecnologias digitais pode ajudar as crianças a se apropriarem de seus direitos educacionais, culturais, sociais, civis e políticos, tornando-as participantes ativas de um presente/futuro que se destina à construção de uma Educação com qualidade, conforme o objetivo 4 da ODS (IFLA, 2016).

Tais fatos têm relevância proeminente quando da publicação, em março de 2021, do “*General Comment No. 25 (2021) on children’s rights in relation to the digital environment*”, durante a realização da Convenção sobre os Direitos da Criança, na *The United Nations Convention on the Rights of the Child-UNCRC*. (LIVINGSTONE, 2021). A Biblioteconomia Escolar deve perceber que, quando se fala sobre literatura interativa e seus recursos de múltiplas linguagens, o tema extrapola os livros digitais e vai ao encontro da cidadania digital e das competências infocomunicacionais, cuja formação também é de responsabilidade da biblioteca e deve ser iniciada na Geração Alpha. Ademais, a comunidade paterna dos seus usuários precisa de seus serviços para o aprimoramento de suas competências digitais e literárias, que são essenciais à mediação da ciberliteratura.

CONCLUSÕES

Tendo como foco os temas presentes neste estudo científico, aponta-se como resultado o melhor conhecimento sobre a cibercultura literária e os seus recursos para a interação e mediação parental edificante, além do aprendizado formal e informal. Para a ciência, assinala-se como contribuição avivar a aproximação entre Ciência da Informação (Biblioteconomia Escolar), Educação, Comunicação e Letras



como áreas interdisciplinares, que têm sua essência no processo infocomunicacional dos diversos atores sociais, neste caso, em especial, a família. Além disso, é preciso despertar a atenção das respectivas áreas para a importância da informação literária e do desenvolvimento de sua competência, visto que a ciberliteratura transmuta o comportamento e a experiência do leitor, exigindo prática da literacia visual, iconográfica e tecnológica. Enfim, enfatiza-se que o tema desta investigação é oportuno e premente, visto o contexto presente da sociedade, no qual são presenciados deslocamentos e mutações no contexto do livro e da literatura, bem como no comportamento social da leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em 03 de dez. 2021.

CARDOSO, Elizabeth; FREDERICO, Aline. Literatura digital dentro e fora da escola: a mediação da experiência estética na infância. **Leitura: Teoria & Prática**, v. 37, n. 75, p. 19-38, 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FURTADO, Cassia. Literatura infantil digital: aplicativo TecTeca para o aprendizado e para o edutainment. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL E NACIONAL DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO. **Anais [...]**. São Luís: EDUFMA, 2019. Disponível em: <https://www.sntde2019.com.br/>. Acesso em 20 jun. 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das nações unidas. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acesso em 20 maio 2022.

KIRCHOF, Edgar Roberto; MELLO, Darlize. Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do Elefante Letrado. **Revista de Letras**, v. 22, n. 36, 2020.



KORAT, Ofra; OR, Tal. How new technology influences parent—child interaction: the case of e-book reading. **First Language**, v. 30, n. 2, p. 139–154, 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0142723709359242>. Acesso em 13 set. 2015.

KUCIRKOVA, Natalia; FLEWITT, Rosie. Understanding parents' conflicting beliefs about children's digital book Reading. **Journal of Early Childhood Literacy**, jun. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342246374_Understanding_parents'_conflicting_beliefs_about_children's_digital_book_reading. Acesso em 01 jul. 2022.

LIVINGSTONE, Sonia. **Children's rights and parental responsibilities in a digital world**. Disponível em: <https://blogs.lse.ac.uk/parenting4digitalfuture/2021/05/05/gc25/>. Acesso em 21 de out. 2021.

MENEGAZZI, Douglas; SYLLA, Cristina.; PADOVANI, Stephania. O design de um método para avaliação da experiência de interação em leitura mediada com livros infantis em dispositivos móveis. *In: INFORMATION DESIGN INTERNATIONAL CONFERENCE. Anais [...]*. Belo Horizonte, 2019.

SASSON, Hagit; MESCH, Gustavo. **Parental Mediation**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332991551_Parental_Mediation. Acesso em 10 abr. 2021.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**. Rio de Janeiro: AGIR, 2010.

VANDERSCHANTZ, Nicholas *et al.* **Family visits to libraries and bookshops: observations and implications for digital libraries**. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-12823-8_19. Acesso em 16 maio 2020.